

A PROVINCIA.

ASSIGNATURA :

Anno 84000
Semestre 45500
Trimestre 29500

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA

DIRECTOR

Manoel José de Oliveira.

REDACTORES — DIVERSOS.

PUBLICA SE

A's Quartas e Sab-
bados.

Anuncios a 40 rs por linha

Folha avulsa 160 reis.

Anno II.

Desterro. — Sabbado 2 de Dezembro de 1871.

N. 91



PARTE OFFICIAL.

Governo provincial.

Extracto do Expediente do dia 20 de
Novembro de 1871.

A thesouraria, n. 506. — Remette copia do aviso, datado pelo gabinete de thesouraria, de 19 de Novembro, a D.ª D.ª da Silva da Luz, Aureliano van Oliveira Rosa, José Antonio Residencia, de manculano José de Ange. Almo. João de Alor es a quantia de 7:000.000 rs.

A mesma, n. 507. — Remette copia do aviso do ministerio d'agricultura communicando que dirigio aviso ao da fazenda sobre o pagamento a Léo Arnoldi, que se acha na corte, da quantia de 12:199.725 rs. por elle reclamada pelos trabalhos que fez na estrada da colonia Itajahy.

A mesma, n. 508. — Communica que, no dia 8 do corrente, chegarão a esta provincia o medico e o encarregado da enfermaria da divisão naval estacionada em Sambaqui.

A mesma, n. 509. — Communica que o governo geral approvou o contracto celebrado por essa thesouraria com Wencesláo Martins da Costa Junior para o serviço de condução, embarque e desembarque de carvão de pedra para os navios d'armada.

Ao capitão do porto, n. 138. — Communica que a secretaria da marinha participou á presidencia ter a respectiva intendencia remittido no paquete Camões os objectos para o serviço da companhia d'apprendizes marinheiros.

Ao dr. Carlos Frederico dos Santos Xavier d'Azavedo. — Declara que por seu officio datado de 9 deste mez, fica sciante de haverem chegado á esta provincia, no dia 8, o medico e o encarregado para a enfermaria de marinha dirigida por s. s.

Ao inspector d'alfandega da capital. — Remette, para o. fins devidos, as patentes do coronel Francisco da Costa Pereira, tenente coronel José Henrique Flores e majores Manoel Antonio Vieira e Francisco Antonio Vieira.

Deu-se conhecimento ao commandante superior de S. Francisco.

Circular aos juizes commissarios. — Solicita, com urgencia, informações, acompanhadas do competente mappa, não só á respeito dos processos de legitimações e rivaldações que tiverem sido julgados, como tambem d'aquelles que penderem ainda de decisão.

Despachos em requerimentos do dia 19 de Outubro de 1871.

Antonio Pereira Liberato. — Constando, pela informação, que essa divida já se acha ajuizada, deve o supplicente, quando entenda que lhe assiste direito, fazel-o valer ante a autoridade judiciaria.

Firmino Zuzarte de Freitas. — Prorogo por trinta dias a licença com que se acha o supplicente.

Padre Camillo de Lelis Nogueira. — Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

Dia 21.

Sebastião José Martins. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dia 23.

Manoel Agostinho Demoro. — Sim, conforme a informação do inspector geral da instrucção publica.

Dia 25.

Diogo Duarte da Silva Luz. — Como requer.

Dia 26.

Luiz Antonio de Souza. — Informe a thesouraria de fazenda.

D. Antonio Scharn. — Informe o sr. director da colonia Itajahy.

Firmino Duarte Silva. — Foi attendido por officio á directoria datado de 24 do corrente.

Albino José de Souza. — Informe o sr. commandante da policia municipal da capital.

Dia 27.

Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca. — Como requer.

Dia 28.

Marciano Francisco Lessa. — Informe o sr. director da fazenda provincial.

Dia 30.

José Narciso de Jesus. — Satisfeitos os respectivos direitos e fóros vencidos, como requer.

Dia 31.

Tristão José Moreira. — Como requer. Ao sr. director geral da fazenda provincial para os fins devidos.

João Manoel Stuart. — Como requer.

DIA 2 DE NOVEMBRO.

Christina Maria Richard. — Informe o sr. inspector geral da instrucção publica.

Jacinto Silveira Goulart. — Apresente o supplicante o titulo d'aforamento do terreno que requer transferir.

Julio Cesar da Silveira. — Ao sr. commandante superior, para, em vista da sua informação datada de 31 de Outubro findo, mandar passar a guia requerida.

Dr. Luiz Duarte Pereira. — Como requer.

Manoel Machado Pacheco. — Apresente o supplicante o titulo pelo qual prove que os terrenos de marinha lhe pertencem.

Dia 3.

Francisca Ignacia da Silva. — Não se vê titulo algum pelo qual possa a supplicante sollicitar o aforamento de 22 braças de terrenos como indica na sua petição. Considerado o documento da certidão de partilha por fallecimento de Manoel de Souza, vê-se que foi em 16 de Agosto de 1856, em que se procedeo á partilha, Joaquina aquinhada com uma casa edificada em 7 braças. Considerado o documento de uma certidão de escriptura de venda, mas em relatório, diz elle que em 14 de Agosto de 1867, Joaquim Francisco das Chagas, casado com Joaquina Luiza de Souza, vendeo 22 braças de terrenos a Augusto Boulée. Além de ser imperfeito esse documento para bem esclarecer, pois é em relatório, não se sabe si essa Joaquina, de que trata o primeiro documento, é a mesma mencionada no segundo, vendo-se mais que n'aquelle se falla de uma casa em 7 braças, e n'este somente de 22 braças de terrenos, não constando nada do pagamento dos respectivos di-

reitos. Considerado o outro documento é elle o de 13 de Janeiro de 1869, em que Boulée e sua mulher vendem uma casa em 22 braças. Em um ponto está conforme ao primeiro, quanto ao numero de braças referidas no segundo, mas diverge no primeiro caso quanto ao numero de braças e a respeito do outro quanto á casa. Considerada a certidão do inventario, declara-se ahí a peticionaria Vinva de Francisco da Silva Franques, e menciona relação dos nomes dos filhos, a que prestou ella juramento de tutora.

Além da obscuridade que se nota, cumpre tambem saber-se si a peticionaria requer por si só para fazer seu o dominio util do terreno, si como tutora de seus filhos a que possa ter cabido a casa; si em um se outro caracter, e si finalmente como inventariante para tambem fazer monte partivel. Assim pois voltem os papeis á thesouraria para fazer com que se esclareçam todos os pontos.

Dia 4.

Achile Silvy. — Informe a thesouraria d'infantaria de S. Francisco de Paula.

João Alves da Silva Simas. — Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

A PROVINCIA.

Desterro, 2 de Dezembro de 1871.

E' hoje um dia jubiloso para o Brasil; é um dia de festa nacional, porque, sendo o do anniversario natalicio do Senhor DOM PEDRO SEGUNDO, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Imperio, marca mais um anno de existencia ao Chefe da Nação.

Graças á Divina Providencia, o Imperio se acha gosando de paz, tanto interna como externa, e sem duvida o Monarcha Brasileiro, que tantas provas de sympathia, distincção e respeito tem recebido dos Estados Europeos, por onde tem viajado, é o garante d'ella.

A civilisação no paiz se tem derramado, o commercio é a industria, bases da riqueza publica, progredido, e o adiantamento, tanto material, como moral, são sobejas provas do interesse que, pelo engrandecimento do Estado, tem tomado o Augusto Soberano.

Orgulhem-nos, oh Brasileiros, por existir á frente da Nação tão Egregio Cidadão; e façamos votos ao Altissimo pela conservação de seus preciosos dias, para felicidade publica e de nossa patria.

Dêmos hoje tregos as paixões politicas, só para recordar-nos que o dia 2 de Dezembro, é o do nascimento do filho do Augusto Fundador do Imperio e nosso Soberano, o qual conta hoje quarenta e seis annos de idade e trinta e um de reinado.

E', pois, este dia de grande galla, e digno do maior respeito, da mais acrisolada sympathia e do maior regosijo, para todos os Brasileiros amantes da monarchia constitucional representativa e da augusta distancia imperial.

Uniso-nos, por tanto, repercutindo nos-

nas vozes pelas plagas Catharinenses e juntando-as ás dos nossos irmãos, que habitão desde o Prata até o Amazonas, brademos:

Viva a Nação Brasileira!
Viva S. M. o Imperador!
Viva a Família Imperial!
Viva a Constituição do Estado!
Viva o Dia 2 de Dezembro!

Soneto.

Ao anniversario natalicio de S. M. I. o Sr. Dom Pedro Segundo.

De Norte á Sul os brados sonoros
Que vão soando em terras do Cruseiro
Rendendo preito ao sabio Brasileiro
Que rege os nossos fados gloriosos,

São francos testemunhos, maviosos
Que offerta em seu arconho um povo inteiro
São nobres expansões — clamor fagueiro
De gratos peitos, peitos generosos!

Longe a suspeita vil d'impuro sello!
Esta minha oblação gratulatoria
Nasce da consciencia; é justo crel-o!

Não é o incenso da lisonja ingloria,
Mas tribulo de amor ao rei modelo,
Delicias do seu povo e sua gloria.

Desterro, --- Dezembro 2 de 71.

F. Paulino.

NOTICIARIO.

FOLHETIM.

Desterro 28 de Novembro,

Um Baile.

I.

Era ao descambar do dia 26; já os raios de Phébo mal illuminavam a terra, quando Diana transpunha o horizonte, derramando o seu clarão animador.

A natureza mostrava-se risonha e alegre, e a viração noturna bafejante espargia-se pela terra,

As flores derramavam o seu grato odor, vivificante, O céu limpido, recamado de estrellas, parecia apontar-nos o caminho para a Praia de Fara, convidando-nos a esse passeio agradável.

Tudo era bello, tudo erao encantos!

II.

Com effeito, as oito horas chegavamos em frente á chacara do Sr. Boaventura da Silva Vinhas, para tomarmos parte no festim que os amigos do illustre Conselheiro de Guerra Barão da Laguna lhe haviam offerecido, e para o qual fomos honrados com um convite, dirigido por distinctos cavalheiros.

O edificio estava magestoso, e encantava a vista, todo illuminado por dentro e por fora, e desde o portão da entrada até o pateo, levantadas bandeiras, sendo no centro trez brasileiras e aos lados outras de variadas cores, asteadas sobre grinaldas de flores e ramagens, parecia um paraíso terreal.

E que a mão do homem, combinando com a natureza, tinha collocado as flores em tal ordem e simetria que jamais por perfeitamente entrelaçadas que fossem nos jardins, não terião melhor emprego, pois o seu grato aroma, convidava á entrada.

III.

Entramos. Confesso que ficamos estupefacto!

A par da riqueza com que se achava decorada a sala do centro, duas outras, contiguas a esta, em nada estavam inferiores.

Um bonito lustre fazia desprender immensas lozes que vão reverberar nos grandes espeijos collocados em torno do salão.

Ao transpor-mos o limiar da porta nosso coração bateu fortemente, olhamos para dentro e ficamos electrizado. Era o céu aberto que viamos, rodeado de anjos, de sulphides, de deidades e de virgens!

Para mais de cem moças bellas choias de prazer e de vida ornavam o salão.

Nas segunda e terceira salas outras tantas se mostravam risonhas e alegres.

Em todas ellas as setas de cupido vinhão ferir o coração dos Narcisos, que por ali formigavam.

IV.

Curioso, como somos, tivemos occasião de apreciar

Nelle regressou o Exm. Sr. Barão da Laguna, sendo acompanhado a bordo por numeroso concurso de seus amigos, e de uma musica, que tocou durante o trajecto do embarque até largar o Vapor.

S. Ex. deixou saudades a seus amigos e patricios. Desejamos-lhe feliz viagem, bem como que encontre sua Exm. familia com saude.

S. Ex. prometteo a seus amigos de vir passar aqui algum tempo, para o anno, depois de feixadas as camaras, de que é distincto membro — Contamos ter o praser de, a esse tempo, vê-lo entre nós.

Abriu-se a sessão do Jury, em S. José, no dia 28 de Novembro, sendo julgado o réo Manoel Alves Ouriques, que foi absolvido. No dia 29 entrou em julgamento o réo Pedro Manoel Furtado, que também foi absolvido. O Defensor de ambos foi o Reverendo Padre Francisco Pedro da Cunha, vigario da Parochia, que por philantropia offereceu-se para prestar seus bons officios aos réos pobres.

Hoje, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, ha cortejo no Palacio da Presidencia á Effigie do mesmo Augusto Senhor, a uma hora da tarde.

Vêremos se a Illm.^a Camara Municipal desta vez deixa de comparecer áquella acto de respeito ao primeiro Cidadão do Brasil, ao Monarcha magnanimo e justiceiro, idolo dos verdadeiros amantes da dynastia imperial.

A PEDIDO.

Declaração

declaramos ser verdadeira a publicação no jornal a — Provincia — quanto

ao edificio destinados para sallos dos toilette, e salas, como dos cavalheiros; bem como depois nos dirigimos para o botequim.

Tudo estava na melhor ordem; tudo encantava..

As nove horas chegou o obsequiado, Exm. Barão da Laguna, que foi recebido pelos seus amigos, e a cuja entrada tocou a muzica marcial uma marcha em continência, que agradavelmente nos surpreendeu, estando aquella para isso collocada em lugar conveniente.

Depois de o obsequiado dirigir cumprimentos a todos os convivas, deu a muzica signal para a primeira quadrilha, que come por encanto se formou em todos os salões.

V.

Agora é que são ellas!

Um aperto geral.

Rompou a dança, na qual os Exms. Barão da Laguna e da Passagem dançaram vis a vis. Figure-se como ficamos ao ver dançar tantas rainhas do baile!

Cahio-nos o queixo.... Vimos um toilette de branco, com segunda saia de setim azul, grinalda branca, e exclamamos inopinadamente: é uma divindade!

Junto a esta, um vestido de cambraia de linho bordado, de segundo saio, roçou-nos pela frente derramando bello aroma de patchouli, em que tinha sido envolvida.

Mais adiante dançava com o Barão da Laguna uma fluminense, cujo toilette era primoroso e de valor; vestido de setim cor de rosa, coberto com outro de renda de blonde, grinalda daquelle cor laços de fita de setim branco.

De outro lado, uma bella Rio-Grandense, trajando vestido de setim azul, de cauda, primava por sua tez alva, pela nobreza de suas virtudes e como esposa de um distincto cavalheiro, infundia-nos todo o respeito, todo o acatamento.

Mais além, uma bella virgem, também de vestido de seda azul claro, cabellos soltos pelos hombros, risonha e agradável, parecia que destumbrava por sua candidez.

Em frente aos marceantes, outra de vestido de seda amarella, ou cor de ganga, de xadrez, com grande cauda, penteado alto e com uma rosa no lado,

Junto a esta uma bella e es-pirituosa catharinense, de vestido de fita cor de rosa, com refolhos da mesma cor debravados de fita branca, com laços competentes.

Ainda mais outro, bem couquele, vestido de talagarça branca, ornado de flores artificiaes. Era linda como os amores.

Enfim, todas as damas primavam pelos combinados toilette, sendo porem para notar-se uma de vestido cor de cinza alva, babados de renda de blonde, e outra de vestido branco com lago grande á cintura, de fita larga de setim escarlate. Pareciao duas deidades que á porta prendião os corações....

VI.

Dançou-se muito; as quadrilhas, walsas, polckas, settsch, palomitas e havaneiras se succedião com intervallos de cinco minutos apenas.

o que nos disse em conversa o Sr. Jacintho José da Silva Guerra, Continuo da repartição da Directoria da Fazenda Provincial — de ter fechado a repartição na tarde de 20 de Outubro, ás tres horas e meia, levado para sua casa a chave, não ter voltado a abril-a e nem a ter dado a alguém n'essa tarde, e que só no dia seguinte ás horas do costume veio abrir a casa para dar entrada aos Srs. empregados.

E declaramos outro sim, que depois da referida publicação voltou o dito Sr. Guerra a pedir-nos encarecidamente para que não sustentasse mos aquella sua revelação, visto que estava ameaçado de ser demittido se não apresentasse uma declaração no jornal de ser inexacto: ao que lhe respondemos que já mais poderia-mos fazel-o, e que a elle cumpria sustentar a verdade que expontaneamente nos tinha dito, e que já estava no dominio do publico, tanto pelo jornal, como por termos também em conversa declarado a varias pessoas. Desterro, 25 de Novembro de 1871.

Manoel d' Araujo Antunes.

Antonio Rodrigues d' Oliveira.

Reconheço verdadeiras as firmas supra e dou fé. Desterro, 25 de Novembro de 1871. Em fé de verdade.

O Tabelião Leonardo Jorge de Campos.

Declaro eu abaixo assignado ser verdade que estando conversando na noite de oito do corrente á porta de minha casa de negocio na rua Augusta desta cidade com os S. S. Manoel de Araujo Antunes e Antonio Rodrigues de Oliveira. Chegou n'essa occasião Sr. Jacintho José da Silva Guerra, e nessa conversa sobre o que havia tratado a proposito de illuminação publica desta cidade... Provincia... respondo ser verdade o ouvido ao Sr. Jacintho José da Silva Guerra, e nessa conversa sobre o que havia tratado a proposito de illuminação publica desta cidade...

A musica estava arrebatadora.

As damas não fizeram prego, ou, como se diz no norte, não levarão forquilha porque a rapaziada do bom tom, apesar de offegante de canção, não perdia occasião de fazer um tour de main, tocando n'aquellas delicadas mãoszinhas, que mais macias se tornavam envolvidas nas luvas de Jouvín.

Tudo era festa, tudo era alegria, e como havia muita farda, tanto de marinha, como de terra, andava tudo em uma roda viva.

VII.

O serviço foi abundante e delicado.

Depois do chá, uma lanta e conforta vel cea.

Nesta occupação os centros da meza os Barões da Laguna e da Passagem, e as cabeceiras os Drs. juizes de Direito da capital e da Laguna, ficando rodeada de senhoras. Os cavalheiros á portia servião-nas. Reformada de pessoal por muitas vezes, todos concorrerão a essa agradável refeição.

Um brinde proposto pelo sympathico Dr. Genuino, apoz d'elle outro pelo Dr. Nascimento Mello, e ainda outro pelo O. Dutra.

Saudaram-se o Barão da Laguna, o Presidente e Chefe de Policia da Provincia e o Presidente do Gremio Conservador.

Este agradeceu em poucas palavras, revellando muita intelligencia e brindou os conservadores e o povo catharinense.

Terminada a cea, voltaram ao salão; recomeçou a dança até as quatro horas da manhã, em que findou o baile com uma entusiastica quadrilha...

VIII.

Oh quanta saudade, quanta recordação!

Um baile, onde primou a belleza, reinou a cordialidade e em que não houve um só convidado descontente, deixa sempre lembranças tão agradaveis, que o coração por mais impetrido que seja, não as pode esquecer. E' o que nos succede.

A amabilidade dos donos da casa, do director do baile, dos cavalheiros obsequiantes e de todos os nossos convivas, está patente em nossa imaginação.

Deveras ainda temos saudades do bem servido e profuzo botequim, no qual iamoz matar as ardências da imaginação com um refresco de cajú, um copinho de licor, outro de marrasquinho etc....

E por desenfado escrevemos esta narração, que, apesar de não primar pela intelligencia, dá uma idéa, ainda que imperfeita, dessa festa em homenagem ao distincto catharinense, que tantas provas de estima acabou de receber de seus patricios e dedicados amigos.

Oxalá se recorde sempre delles.

E porque não se ha le recordar, quando seu coração é tão sensível, tão grato, tão bemfazejo?...

MUTILADO

A Iluminação.

ue o Sr. Leitão de Almeida ameaça Guerra com a demissão se não pela Imprensa ser menos exacto o este Jornal foi publicado sabbado ante, com referencia a S. S. eade o que se diz parece, que o Sr. ando-se n'essa posição e exigindo a a negativa da verdade, cada vez e-se mais. Preste se o Sr. Guer- imposition, que muito estimare- ha o occasião de arrepender-se. Leitão, não ha meios para uma honrosa ! de demittir o seu Continuo, sem justificativa ? pode propôr a demissão ! a authority da Provincia ? consciencia, dirá -- não ; porque deixará levar pelo grito de um e buscando a vingança, quer a victima para assim ter effei- sejo ! propôr a demissão ? de Almeida ? Tenhamos d'elle dó e compai- da

Opinião publica.

Importante achado.

Relação das pessoas do partido liberal que cotisarão-se para fazer as despesas com a eleição.

Xico das malas	20\$000
Xico Biguá allandegado	10\$000
O. P. dos olhos	10\$000
Dr. Encrespado (assignou o voto)	
Ze agarra (Idem)	
Dr. Eurecha	1\$000
João Maiato Narcizus	\$320
Salta Caroco	\$320
Tenente Coronel Sapateiro	\$200
Padre João folhinha	\$100
Ze Gastronomo Theodoro	\$100

As outras assignaturas descerão ás dos do- us ultimos, pelo que resultou o Xico du sarte fazer o seguinte discurso :

Se Se Senhores ! Com com o o resultado tado tado desta des- ta quan quan tia tia quantia

João Maiato : — O orador não gagueje tanto que torna-se massante.

Xico du sarte : não não se pôde po- is pois fazer cousa cou- sa alguma, pois pois que não dá dá para comprar um um boi fiado.

(O orador foi cumprimentado e flicitado por todos os contribuintes com um — não apoi- ado.)

Bemtevi.

Abuso de Posturas.

Chamamos a attenção do Sr. Fiscal, da Ca- mara Municipal, sobre o abuso de deixar va- gar pela rua de São—Francisco, —um Suino branco, sem o seu competente memorial ao focinho, para não focar, como se tem já visto no largo da praça esse — leitão — focinha- do á focinhar nas — columnas — onde es- tão as lamparinas á kerosene, . . . á kerose- ne . . . kerosene, sim senhor, kerosene se- nhor sim.

D'almeida.

EDITAL.

A Capitania do porto d'esta provincia faz

Se o Sr. Arrematante da iluminação pu- blica vende, por gratidão, ao Illm. Director da Fazenda Provincial o mesmo kerosene que fornece para a iluminação publica, as- sasmente este lhe deve estar agradecido por me antecipar n'esta crize individual as horas de delibera tão necessarias para reparação das ca entreg forcas da imaginação. O mesm não dirão os que tem de transitar por essas ruas; de noite mórmente se lhes acontecer como a mim, que tendo feito uma visita no dia 28 a uma casa, onde me demorei algumas horas, durante as quaes chouve, e quando ja regres- sava para minha casa impensadamente (por me fiar na claridade dos lampiões) revolvi um atoleiro junto a um lampeão, cujo tubo estava esfumaçado, sendo obrigado a tomar um pediluvio involuntario maldizendo por isso o progresso de carangueijo d'esta cida- de.

O Sr. Arrematante julga q' economisa mais em illuminar-nos com kerosene de má quali- dade; engana-se, porq'a consumpção deste nos queimadores ser ámais susceptives de causar explosão nos tubos; e então applico-lhe o rifão « o que não se vai em ais, vai-se em suspiros. » Facilmente nós pôde appresentar kerosene puro, sem com-tudo deixar de resal- var a avultada economia de 200\$rs. em 28 1/2 contos, pois quando appresentou a pro- posta, sujeitando-se ás condições do contracto já tinha calculado os lucros, que d'esta espe- culação auferiria.

Espera-mos que mande vigiar os lampeões pelos lampionistas, para que a opinião publi- ca não diga que foi negocio de compadres n'este seculo das luses, causando-lhe lesão enorme.

Um myope.

AGRADECIMENTO.

A todos as pessoas que se dignarão concor- rer para o Te-Deum celebrado na Igreja de N. S. do Rozario no dia 26, agradecemos su- as offerlas e por este meio lhes testemunha- mos reconhecimento. Desterro, 28 de No- vembro de 1871.

João Pequeno Lobo.
Honorato dos Santos.
Rufino Gomes.

publico, para conhecimento dos navegantes. achar funcionando desde o dia 7 de Setem- bro do anno corrente o novo pharol da entra- da do porto da provincia do Espirito Santo.

Este pharol acha-se collocado no Morro-mo- reno na latitude 20/° 17' Sul, e 40/° 19' 30" Longitude O G V. V. O aparelho é diop- tico de 4ª ordem, de luz branca e fixa, aci- ma do nivel das marés 66 pés : podendo ser avistado a 15 milhas de distancia.

Cidade do Desterro Provincia de Santa Ca- tharina 25 de Novembro de 1871.

Capitão do porto

Bernardo Alves de Moura.

ANNUNCIOS.

Despedida.

Não tendo tempo para des- pedir-me pessoalmente de to- dos os meus patricios e amigos á quem consagro a mais cor- dial estima e gratidão, o faço pelo presente, pedindo-lhes desculpa dessa falta involun- taria, offercendo-lhes meu prestimo na Córte.

Desterro, 30 de Novembro de 1871.

Barão da Lrguna.

Partindo hoje para o Rio de Janeiro no 1.º porto « Isa- bel, » não tenho tempo para pedir-me das pessoas que dignarão visitar-me, o que fa- ço por este meio, pedindo-lhes desculpa de não ir pessoal- mente, e espero dispensem-me esta falta involuntaria.

Desterro, 30 de Novembro de 1871.

Luiz Duarte Pereira.

Vende-se uma bonita situação na Freguezia da Gloria do Sahy, Municipio de S. Francisco, a qual consta de 173 e 1/2 braças de terras de frente, com mais de 3000 de fundos. até os ul- timos morros, malto virgem, contendo ma- deiras de canella, paroba e araribá ; tem casa de morada, Engenho de pilar arroz, paiol com seus pertences, armazem junto á casa para 2000 alqueiros de generos, assoalhado, ran- cho no porto para 6 canoas que existem, sen- do duas bordadas, e quatro de borda lisa, duas redes para pescaria, com os pertences; auimaes, sendo 2 Bois, 2 Vaccas, e outros, bem como toda a ferramenta do trabalho. E' um estabelecimento feito a capricho.

Tambem se vende para mais de 1000 al- queiro de arroz em casca existente no paiol para soque do engenho até Março, O preço é de 6 : 000\$000 excepto o arrós que será em separado.

Trata-se com o proprietario Emygdio Sil- veira de Miranda Oliveira, e para informações nesta Typographia. S. Francisco 3 de Novem- bro de 1871.

Chamamos á attenção das competentes au- thoridades para o péssimo estado em que se acha a estrada geral que desta Capital segue d'alem do Estreito até á Cidade de São José.

Os Viajantes.

REFINAÇÃO DO BASTOS

Estabelecida nesta cidade em Agosto de

Por

JOSÉ DE OLIVEIRA BASTOS.

5 Rua do Livramento 5

(POR BAIXO DO SOBRADO NOVO.)

A refinação acima passa de hoje em diante a denominar-

REFINAÇÃO DO BASTOS.

O proprietário deste estabelecimento, cuja utilidade é por todos reconhecida, tem a honra de receber a protecção do respeitavel publico catharinense, não só por se ter tornado o UNICO em toda a provincia, como pelas grandes vantagens que a refinação tem o publico auferido, e quem se der ao trabalho de comparar os preços anteriores com os actuaes, lerá uma prova do quanto se tem economisado, sendo todos, além disto, sempre com assucares de 1.ª qualidade e sempre novos.

Essa protecção certamente continuará a ser-lhe dada, porque do augmento de iguaes e estabelecimentos provém a riqueza de todas as nações, que vêem na industria puramente nacional o maior elemento de sua prosperidade e riqueza.

O proprietario aproveita a opporhtunidade para agradecer aos que tão benevolamente o têm coadjuvado e protestar-lhes todo o seu reconhecimento, esperando seu valioso concurso, e promettendo-lhes emvidar todos os esforços para nada desmerecer de seu conceito, applicando todo o seu empenho para se tornar cada vez mais digno da coadjuvação do respeitavel publico.

N'este intento, de se tornar cada vez mais digno da coadjuvação do respeitavel publico, que tanto o tem auxiliado, acaba de annexar á refinação, um

guinto e completo sortimento

de

Generos pertencentes ao seu antigo negocio de molhados, todos de superior qualidade,

tendo sido escolhidos á capricho no Rio de Janeiro, e a preços que ninguém pode competir com o annunciante, pelas boas compras que fez.

Além de muitos outros generos, que se vendem por preços commodos na

REFINAÇÃO DO BASTOS

HA

Vinhos, o que ha de melhor, e algumas qualidades sem competidor, tendo **vinho do porto** fino de 1,500 a 3,000 rs. a garrafa; **vinho tinto e branco** superior. — **queijos** do Reino e de Minas frescos vindos pelo ultimo paquete. — **biscuitos** finos. — **amendoas** cobertas e de estalo — **bandejas** finas e **bules** de metal. productos inglezas. — **chocolate** fino. — **massas** finas, contendo cada caixa quatro qualidades. — **lâmpedões** modernos, sem chaminé, **lâmpedões** de porcellana, sortimento completo, tudo de bom go-to. — **compoteiras** lavradas. — **apparelhos** de jantar — **chá** da India, hyson de 1.ª e 2.ª qualidade e nacional. — **fructas** de conserva de todas as qualidades. — **cognac** sortido de 1,000 a 3,500 — **manteiga** ingleza de 1.ª qualidade em barris e latas de 7 e 14 libras a 1,300 a libra. **balas de estalo** para casamentos, baptisados e bailes, sendo a encomenda feita na vespera. — **fumo** de muito superior qualidade. — **sabão** amarelo e rajado. — **vellas**. — **vinagre**. — **azeite doce**.

E outros muitos artigos pertencentes ao negocio de molhados que se vendem por

PREÇOS BARATISSIMOS

O abaixo assignado convida, pois, a todas as pessoas desta capital e de fóra para visitarem o seu estabelecimento, certo de que

Agradará em todos os sentidos

(VER PARA CRER)

E aos Srs. commerciantes de fóra da cidade igualmente convida, pois que estes achirá e sempre grande quantidade de generos para sortirem suas casas de negocio, cujos generos se vendem a dinheiro e por preços muito em conta na

(8 RUA DO LIVRAMENTO 5

(por baixo do sobrado novo)

Desterro 22 de Outubro de 1871.

Paunstana sob direcção do actor Gonçalves.

SABBADO 2 DE DEZEMBRO DE 1871.

Espectaculo em grande Gala

A chegada de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia a orchestra executará.

O Hymno Nacional.

O motivo de não ser cantado o Hymno é ter de armar-se o difficultoso scenario para os 1.º e 2.º actos, o que faria prolongar-se muito o intervallo; por isso pedimos desculpa por esta falta involuntada.

Representar-se ha a muito conhecida e aparatosa OPERA em 3 longos actos, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Macedo, intitulada,

O Fantasma Branco

Personagens;

Tiberio, velho militar	Sr. Domingos
Basilio, velho fazendeiro	» Coutinho
Francisco e Antonio, filhos de Tiberio,	os Srs. Cascaes e L. Ferreira
José filho de Basilio	Sr. Gonçalves
Galatèa, velha irmã de Tiberio e de Basilio	Sr. José Antonio.
Maria, filha de Galatèa	Sra. D. Minelvina
Julia, afilhada de Galatèa	Meunio Benedicto
FEITORES etc. etc.	

A scena passa-se em uma fazenda do recanavo do Rio de Janeiro.

Preços os mesmos. Principiará às 8 1/2

O scenario é inteiramente feito a caracter; por isso chamamos a attenção dos distinctos Catharinenses, para este esplendido espectaculo, tão desejado; e contamos receber a sua valiosa protecção.

O Secretario
José de A. Coutinho.